

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Escola de Biblioteconomia – EB
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos – DEPB

CHRISTINA GUTERRES FERREIRA ALVES

A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO
RIO DE JANEIRO: FATORES DETERMINANTES

Rio de Janeiro
2016

CHRISTINA GUTERRES FERREIRA ALVES

A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO
RIO DE JANEIRO: FATORES DETERMINANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisa Machado.

RIO DE JANEIRO

2016

A474u Alves, Christina Guterres Ferreira.

A utilização das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro: fatores determinantes / Christina Guterres Ferreira Alves. – 2016.

54 p.: il. color.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Bibliografia: p. 43 - 46

1. Biblioteca Pública. 2. Biblioteca Escolar. 3. Indicadores de bibliotecas. I. Título

CDD – 027.4

CHRISTINA GUTERRES FERREIRA ALVES

A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO
RIO DE JANEIRO: FATORES DETERMINANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisa Machado.

Aprovado em 21 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Elisa Machado – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a. Geni Chaves Fernandes – Avaliadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior – Avaliador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO

2016

“A gente não quer só comida

A gente quer comida

Diversão e arte”

(ANTUNES, A.; FROMER, M.; BRITTO, S., 1987)

“Bibliotecas precisam existir para o ser humano crescer”

(SOARES, M., 2013)

RESUMO

Tendo em vista a importância das bibliotecas públicas para o desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos e dos grupos sociais, o presente estudo analisa a utilização das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro e conceitua biblioteca pública e biblioteca escolar, abordando a evolução da imagem da biblioteca pública no Brasil no período de 1970 a 2010. Também apresenta as redes de bibliotecas públicas e escolares do município do Rio de Janeiro e discute a questão da avaliação de serviços nas bibliotecas públicas. A partir de informações coletadas junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, bem como de observação in loco de unidades amostrais, busca identificar fatores que influenciem a utilização das bibliotecas públicas neste município. Como resultado, é possível identificar o descompasso entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas e as necessidades dos usuários reais e potenciais, a falta de estratégias de marketing eficientes, bem como a necessidade de real autonomia, valorização e suporte às bibliotecas por parte do poder público.

Palavras chave: Biblioteca pública. Biblioteca escolar. Avaliação de serviço.
Indicadores de bibliotecas.

ABSTRACT

Given the importance of public libraries to the intellectual and cultural development of individuals and social groups, this study analyzes the use of municipal public libraries in Rio de Janeiro and conceptualizes public and school library, addressing the evolution of the image of the public library in Brazil from 1970 to 2010. It also presents the networks of public and school libraries from the city of Rio de Janeiro and discusses the issue of evaluation services in public libraries. From information collected by Rio de Janeiro City Hall, as well as on-site observation of sample units, this study seeks to identify factors that influence the use of public libraries in this city. As a result, it is possible to identify the gap between the services offered by libraries and the needs of actual and potential users, the lack of efficient marketing strategies, as well as the need for real autonomy, appreciation and support for libraries by the government.

Keywords: Public library. School library. Service evaluation. Libraries indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Pesquisa bibliográfica.....	16
Quadro 2 –	Imagem da biblioteca pública.....	19
Quadro 3 –	Totais de visitas nas bibliotecas públicas e escolares do Município do Rio de Janeiro em 2014.....	28
Quadro 4 –	Totais de empréstimos nas bibliotecas públicas e escolares do Município do Rio de Janeiro em 2014.....	29
Gráfico 1 –	Distribuição das unidades amostrais por tipo.....	32
Gráfico 2 –	Localização geográfica das bibliotecas analisadas.....	33
Quadro 5 –	Totais de funcionários por tipo das bibliotecas analisadas.....	34
Gráfico 3 –	Área das unidades amostrais.....	35
Quadro 6 –	Ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BEM	Biblioteca Escolar Municipal
BENANCIB	Repositório dos trabalhos e palestras dos ENANCIBs
BP	Biblioteca Pública
BPM	Biblioteca Popular Municipal
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
E/DGED	Educação/Departamento Geral de Educação
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IPP	Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro
MinC	Ministério da Cultura
PCRJ	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
SME/RJ	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
1.2	Justificativa	13
1.3	Metodologia	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Biblioteca Pública	18
2.2	Biblioteca Escolar	20
2.3	A questão das Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Públicas Escolares no Município do Rio de Janeiro	22
2.4	Avaliação de serviços	24
3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	28
3.1	Base Amostral	28
3.2	Análise de Resultados	31
3.3	Fatores que influenciam a utilização das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	47
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA...	48
	APÊNDICE C – LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO	49
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	50
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	53
	ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO	54

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação tem sido, ao longo da história da humanidade, um diferencial entre os indivíduos e as sociedades, que pode levar ao sucesso ou ao fracasso, ao desenvolvimento ou ao subdesenvolvimento. De acordo com as ideias de Aquino (2007) e Bernardi (2007), vivemos, atualmente, na Era da Informação e somos inundados por novas referências diariamente.

As Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2013, p. 9), construídas a partir do Manifesto da IFLA/UNESCO, de 1994, apontam a biblioteca pública como “o principal ponto de acesso da comunidade, concebido para, de forma proactiva, dar resposta às suas necessidades de informação em permanente mudança”.

Importante centro cultural do país, o município do Rio de Janeiro, que foi capital federal entre 1889 e 1960, abriga diversos equipamentos culturais, dentre os quais centros e espaços culturais, teatros, museus, escolas e sociedades musicais, galerias de arte e bibliotecas públicas.

Ocupando uma área de 1.199,828 Km², onde reside, segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população de 6.320.446 habitantes, dos quais mais de 90% alfabetizados (IBGE, 2010), esta municipalidade conta, com uma rede de 12 bibliotecas públicas municipais e 16 bibliotecas escolares municipais para atender aos 161 bairros da cidade (RIO DE JANEIRO, 2011a).

Com o objetivo de promover a cultura leitora na Rede Municipal de Ensino do Rio, por meio da mobilização de professores e alunos e da articulação das escolas e das creches com as comunidades do seu entorno, surge, em 2009, no Rio de Janeiro, o projeto *Rio, uma cidade de leitores*, criado e implantado por sua Secretaria Municipal de Educação. A proposta foi estruturada a partir de três eixos norteadores: ampliação e melhoria de acervos, formação de mediadores de leitura e ações culturais de estímulo à leitura (RIO DE JANEIRO, 2010).

Nessa ocasião, nesse mesmo município, assistiu-se à separação das bibliotecas municipais em duas categorias: Bibliotecas Populares e Bibliotecas Escolares, conforme o decreto nº 33444, de 28 de fevereiro de 2011 (RIO DE JANEIRO, 2011a).

Durante o curso de Biblioteconomia, na disciplina Estatística Aplicada às Ciências Sociais, teve-se contato com dados que revelavam o quantitativo de empréstimos e consultas realizados nas bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro. Esses dados estatísticos mostravam diferenças significativas no quantitativo de empréstimos e consultas das diversas Bibliotecas Municipais do Rio de Janeiro. Durante a disciplina, foi feito um estudo “**Bibliotecas Municipais do Rio de Janeiro: índices de utilização**” (ALVES; BARROS; CARVALHO, 2014), em grupo, para identificar quais fatores influenciam tais diferenças. Nesse estudo, foram comparados os índices de consulta e os índices sociais - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), renda e escolaridade - dos bairros onde as bibliotecas estão inseridas (RIO DE JANEIRO, 2011b; RIO DE JANEIRO, [2000?]). A análise realizada levou à conclusão de que a maioria das bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro tem sido subutilizada. Avaliou-se também que, ao contrário do que se poderia pensar, no município do Rio de Janeiro, os indicadores sociais utilizados têm pouca relação com o uso das bibliotecas públicas. Observou-se, ainda, que em áreas de altos índices socioeconômicos não necessariamente se faz grande uso das bibliotecas públicas (ALVES; BARROS; CARVALHO, 2014, p. 13-4).

Cabe registrar que o município do Rio de Janeiro utiliza o termo “bibliotecas populares” como designação das “bibliotecas públicas municipais”; no entanto, neste trabalho, adotou-se o termo “bibliotecas públicas”.

Se, ao comparar os índices sociais com o uso das bibliotecas, não se conseguiu identificar relação, surge então a questão: - quais são os fatores que implicam na ampliação do uso de uma biblioteca pública no Rio de Janeiro?

Dentro desse contexto, foi definido, como o propósito de estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisar o uso deste equipamento cultural pela população, verificando que fatores influenciam a maior ou menor utilização das bibliotecas públicas.

A presente pesquisa integra os estudos do grupo de pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”, encontra-se dentro da Linha de Pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade, e apoia-se em conceitos, tais como: Organização e Administração de Bibliotecas e Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento, abordados no Eixo III: Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A seguir, são apresentados os objetivos, a justificativa e as opções metodológicas adotadas nesta pesquisa.

1.1 Objetivos

É objetivo geral desta pesquisa analisar as Bibliotecas Municipais do Rio de Janeiro com o intuito de identificar os fatores que ampliam o seu índice de utilização com vistas ao seu incremento. Os objetivos específicos são:

- a) apresentar a rede de bibliotecas públicas e escolares geridas pelo município do Rio de Janeiro;
- b) levantar e analisar os dados sobre consultas e empréstimos nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro para definir o recorte do universo da pesquisa;
- c) identificar os fatores que influenciam os índices de consulta nas bibliotecas selecionadas.

1.2 Justificativa

Para Simões (2010), o espanto mobiliza a curiosidade e a atenção humanas, despertando o interesse pela investigação do fato e gerando hipóteses, além da necessidade de comprová-las.

Como mencionado acima, na disciplina Estatística Aplicada às Ciências Sociais, teve-se contato com o banco de dados virtual - Armazém de Dados - do Instituto Pereira Passos, através do qual tomou-se conhecimento de uma realidade até então despercebida: os diferentes graus de utilização das bibliotecas públicas e escolares da cidade do Rio de Janeiro. Como cidadã carioca e discente de universidade pública na área da Biblioteconomia, é de nosso interesse, bem como de interesse da sociedade carioca, conhecer o papel das bibliotecas públicas da cidade como equipamentos de fomento à cultura, acesso e disseminação da informação.

Naquele momento, foi feito um levantamento, no Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da relação de bibliotecas públicas mantidas pelo município. Buscaram-se, então, dados do Instituto Pereira Passos (IPP), órgão ligado à Secretaria de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o número de consultas realizadas nessas bibliotecas no ano de 2011, bem como informações sobre o IDH, a renda e a

taxa de alfabetização de adultos¹ dos bairros onde estão localizadas essas bibliotecas. O cruzamento desses dados revelou que não há indícios de correlação entre eles. Essa inferência confirmou-se através de gráficos de dispersão e avaliação da matriz de correlação que apontaram uma fraca correlação positiva entre o número de consultas e as variáveis socioeconômicas.

Avaliou-se que, ao contrário do que se poderia pensar, os indicadores sociais pouca influência têm exercido sobre o uso das bibliotecas públicas. A população das regiões que apresentam altos índices socioeconômicos não necessariamente faz grande uso das bibliotecas públicas.

Ciente das dificuldades que as bibliotecas públicas na atualidade enfrentam para manter os índices de uso em níveis que lhe garantam a sua existência, optou-se por dar continuidade a esta pesquisa e aprofundar o estudo acerca dos fatores que determinam esse cenário.

Estima-se que o presente estudo venha a contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento do papel social das bibliotecas públicas da Cidade do Rio de Janeiro, bem como sirva de reflexão para a prática biblioteconômica nacional.

1.3 Metodologia

O objeto de pesquisa nesta monografia é a Biblioteca Pública. Para tanto, foi utilizada como universo de estudo a rede de bibliotecas públicas e escolares, sob a responsabilidade do Município do Rio de Janeiro.

A consecução dos objetivos propostos no presente estudo se deu por meio de pesquisa exploratório-explicativa. Numa abordagem quantitativa-qualitativa, utilizaram-se como procedimentos técnicos de investigação: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o levantamento de dados por meio de entrevistas.

Como já mencionado na justificativa deste trabalho, a pesquisa atual é um desdobramento de estudo anterior (ALVES; BARROS; CARVALHO, 2014, p.13), quando foi feita uma análise da possível relação de indicadores sociais – renda, taxa de analfabetismo e IDH – nos índices de utilização das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro, o que se provou irrelevante.

Tomou-se como base para o presente estudo a confrontação de referencial teórico com os dados sobre as bibliotecas municipais, geridas pela Prefeitura da

¹ Taxa de alfabetização de adultos (%) - Percentual de pessoas acima de 15 anos de idade que sabem ler e escrever (BRASIL, [2000?]).

Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ). Os referidos dados foram coletados tanto junto às Secretarias Municipais de Educação e de Cultura do Rio de Janeiro, quanto pela observação, in loco, da amostra do universo pesquisado.

A definição da amostra de pesquisa levou em conta o levantamento e a análise de dados acerca da consulta e do empréstimo das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro. Foram solicitadas informações sobre o número de empréstimos e visitantes das bibliotecas públicas municipais durante o ano de 2014 às Secretarias Municipais de Educação e de Cultura. A partir dessas informações, foram selecionadas oito unidades para observação direta. Para tal seleção, foram escolhidas duas das unidades cujos índices de visitas no ano de 2014 margeassem o 1º quartil² do conjunto de dados analisados e duas que margeassem o 3º quartil. O mesmo procedimento foi adotado utilizando-se os dados de empréstimos, totalizando, assim, oito unidades na amostra.

Escolhida a amostra de pesquisa, foi traçado um perfil de cada unidade de informação, enfocando sua modalidade, histórico, recursos humanos, acervo, serviços, eventos, infraestrutura, localização da biblioteca e comunidade atendida. Tal perfil foi construído por observação direta, levantamento de dados e entrevista com funcionários das unidades escolhidas e dos órgãos gestores superiores (APÊNDICES A e B).

A sistematização e a análise dos dados coletados possibilitaram discutir os fatores que levam aos diferentes resultados de utilização das bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro.

Esclarecemos que, embora o objeto de pesquisa seja a biblioteca pública, optou-se por incluir no universo de investigação as bibliotecas escolares municipais do Rio de Janeiro, por entender que, embora recebam essa nomenclatura e desenvolvam atividades concernentes às bibliotecas escolares, ainda assim essas unidades configuram-se em bibliotecas públicas, uma vez que, dentre outros fatores, não estejam inseridas em unidades de ensino e estejam abertas ao público em geral. Tais conceitos serão examinados mais detidamente no referencial teórico deste estudo.

Em relação à pesquisa bibliográfica, cabe ressaltar que foram feitas buscas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital

²Quartil: Qualquer das separatrizes que dividam uma série ordenada de observações em quatro partes, correspondentes a 25, 50 e 75% dessas observações (QUARTIL, 2009).

de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e Repositório dos trabalhos e palestras dos ENANCIBs – BENANCIB, utilizando-se como palavras-chave os termos: “biblioteca pública”, “indicadores e biblioteca” e “Rio de Janeiro e biblioteca”.

Nesse momento, foram estabelecidos como critérios de busca o período de 2005 a 2015 e os idiomas português, inglês e espanhol. As bases pesquisadas oferecem tanto resultados referenciais como trabalhos com texto completo. Os resultados obtidos estão sintetizados no quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa bibliográfica

BASE	SciELO	BDTD	BENANCIB
TERMO DE BUSCA			
“Biblioteca Pública”	7	3	2
“Indicadores e biblioteca”	1	2	0
“Rio de Janeiro e biblioteca”	0	0	0

Fonte: O autor (2015)

Dentre os 15 documentos recuperados foi realizada uma seleção a partir da leitura dos resumos e da análise dos títulos, que resultou na seleção de 8 obras consideradas relevantes para esta pesquisa.

Além desses documentos, analisaram-se obras e autores clássicos na área da Biblioteca Pública, tais como as Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública (2013), o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994), IFLA Library Statistics Manifesto (2010), ST 5/11: IFLA/SES Indicadores básicos para bibliotecas públicas (2009), Suaiden (1980,1995), Almeida Jr. (2003) e a Lei n.º 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares.

Para a pesquisa documental, buscaram-se dados atualizados sobre visitação e empréstimos nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro com as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura.

Cabe esclarecer que fomos gentilmente atendidas pelo setor de Convênios e Pesquisa da Secretaria de Educação, que solicitou a abertura de um processo tendo em vista a autorização para realização da pesquisa do qual deveriam constar: carta de apresentação da Universidade, projeto, parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, questionários e/ou entrevistas anexando as perguntas que serão formuladas, bem

como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o anexo da Portaria E/DGED n.º 41/09 (Solicitação para realização de pesquisa acadêmica nas Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino). Fomos então orientados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIRIO a inserir o projeto de pesquisa na Plataforma Brasil, a fim submetê-lo à avaliação do Comitê.

Tendo seguido as instruções recebidas, obteve-se a aprovação do CEP/UNIRIO (ANEXO A) e, logo a seguir, a autorização da SME/RJ (ANEXO B). De posse das mesmas, retomou-se o contato com a Secretaria de Cultura, que também autorizou o estudo (ANEXO C).

Vale registrar o reconhecimento da importância da observância de princípios éticos tanto na pesquisa quanto em qualquer contexto social cotidiano. Distingue-se também a necessidade premente da elaboração de um código de Ética consoante com as especificidades das pesquisas da Área de Ciências Sociais e Aplicadas, uma vez que o código vigente foi criado para regular e normatizar as pesquisas da Área da Saúde.

Em que pese às considerações do CEP, que estabelece como objetivo de sua atuação:

[...] disciplinar as pesquisas a serem desenvolvidas, de modo a resguardar e garantir a integridade dos valores, dos direitos e deveres e o cumprimento dos objetivos no que concerne a sua eticidade, considerada como valor universal, assegurando a qualidade dos resultados e a dignidade científica nas relações entre os pesquisadores, os demais atores envolvidos e a sociedade em geral, considerando como fundamental a responsabilidade ambiental e o compromisso social para com o momento presente e as gerações futuras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, [201-])

deve-se lembrar que, desde 2012, vivemos sobre a égide da Lei nº 12.527/2011 (BRASIL, 2011), que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. A partir de então, qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, pode receber informações públicas dos órgãos e entidades. A Lei vale para os três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, inclusive aos Tribunais de Conta e Ministério Público. Entidades privadas sem fins lucrativos também são obrigadas a dar publicidade a informações referentes ao recebimento e à destinação dos recursos públicos por elas recebidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, objetiva-se contextualizar esta pesquisa, abordando os conceitos de biblioteca pública e biblioteca escolar, as questões que envolvem a avaliação da utilização das mesmas e o cenário do município do Rio de Janeiro com relação a suas bibliotecas públicas e escolares.

2.1 Biblioteca Pública

Muito se tem discutido sobre a definição do que seja uma Biblioteca Pública (BP) e seu papel no mundo contemporâneo. Bernardino e Suaiden (2011), investigam a imagem organizacional da BP a partir dos estudos de autores nacionais, como: Milanesi, Suaiden, Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Sperry, Rasche e Varvakis, Feitosa e Miranda, Almeida Júnior, Cunha, Cavalcante e Lemos, levando em conta também o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

Analisando os principais autores nacionais sobre BP e o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 1994), Bernardino e Suaiden apresentam a evolução do pensamento sobre a BP no período de 1970 a 2010, destacando um discurso idealizado, que corresponde às metas e intenções sociais; um discurso institucionalizado, referente a papéis sociais, missão e princípios de desempenho; e técnicas de controle ou avaliação de produtos e serviços.

O corpus analisado revela uma dicotomia entre a imagem real e a idealizada da BP, que pode ser verificada no quadro abaixo:

Quadro 2 – Imagem da biblioteca pública

IMAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA		
PERÍODO	POSITIVA	NEGATIVA
Década de 1970	Célula viva e única; democrática; depositária da inteligência.	Pobre; subdesenvolvida; tímida; medíocre; mal aparelhada; sisuda.
Década de 1980	Erudita; indicação de status; aberta; democrática; acessível; respeitável; fomentadora da leitura e da cultura; indispensável, cultural; educativa.	Pobre, carga negativa; ineficiente; indigente; museu de livros; coleção morta; desqualificada profissionalmente; sem bibliotecários; precária; acervo deficiente.
Década de 1990	Difusora da informação; enriquecedora; educativa; cultural; fomentadora da leitura; social e democrática; preservação e difusão do conhecimento; acessível; aberta, sem discriminação; serve a comunidade; guardião do patrimônio cultural.	Acervo desatualizado; profissionais despreparados; sem bibliotecários; distante do povo; marasmo; pouco atraente; ineficiente e ineficaz.
Década de 2000	Propósitos educativos; fomentadora da leitura; aberta; democrática; disponível; espaço informativo; identificada com a cultura; acesso ao conhecimento; acesso e estímulo à informação; democratização da informação; educadora; disseminadora do saber; patrimônio cultural; desenvolvimento da cidadania.	Pobre; restrita a um público reduzido; acervos passivos; desertas; à margem; espaço impróprio e precário; falta de qualificação profissional; falta de bibliotecário; acervo precário; mísera; utilidade limitada; espaço improvisado; acervo desatualizado; local de castigo; fraco desempenho.
Ano de 2010	Imagem de acessibilidade e simpatia; servir a todos; acesso; ambiente favorável; espaço privilegiado; desenvolvimento da leitura; igualdade de acesso; disponível.	Ações inadequadas; falta de bibliotecário; falta de usuários; falta de computadores e de acesso à Internet; falta de interesse, sensibilidade e comprometimento do poder público.

Fonte: (BERNARDINO; SUAIDEN 2011, p.300-1)

A evolução do conceito de biblioteca pública também é analisada pela Fundação Biblioteca Nacional (2010) por meio da comparação das atualizações do Manifesto da UNESCO.

Lançado pela primeira vez em 1949, o Manifesto da Biblioteca Pública, elaborado por iniciativa da UNESCO, destacava a função educativa da BP, caracterizando-a como centro de educação popular. Na sua segunda versão, em 1972, novas atribuições foram acrescentadas ao papel da BP perante a sociedade: a

cultura, o lazer e o acesso à informação. A versão mais recente do Manifesto, publicada em 1994, reforça o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

Para efeitos deste estudo, adota-se como definição de Biblioteca Pública o conceito apresentado nas Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p.1), que a caracteriza como “instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional ou nacional, seja por outra forma de organização da comunidade”, tendo ainda como atribuições essenciais oferecer o

[...] acesso ao conhecimento, à informação, à educação permanente e a obras da imaginação por meio de uma variedade de recursos e serviços e se [colocar] à disposição, de modo igualitário, a todos os membros da comunidade [...]. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p. 1).

Vale destacar que, como apontam Machado, Elias Junior e Achilles (2014, p. 116), embora as bibliotecas públicas sejam equipamentos públicos culturais, pautadas no paradigma do acesso à informação e da produção do conhecimento, no Brasil, elas ainda são percebidas como um mero espaço de armazenamento de livros, acesso à leitura e de apoio à pesquisa escolar.

2.2 Biblioteca Escolar

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), as bibliotecas diferem quanto às funções e aos serviços que oferecem, pela comunidade atendida e pelo seu vínculo institucional. Dentro desta lógica, podem-se elencar como principais tipos de biblioteca: a biblioteca pública, a biblioteca comunitária, o ponto de leitura, a biblioteca nacional, o centro de referência, a biblioteca especializada, a biblioteca universitária e a biblioteca escolar (BRASIL, [2014?]).

Publicadas pela primeira vez em 2002, e revistas recentemente em 2015, as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar definem a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem da escola, físico ou digital, que privilegia a leitura, a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a descoberta como elementos indispensáveis ao crescimento pessoal, cultural e social do indivíduo (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2005).

Para Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23), biblioteca escolar

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades; [...].

Verifica-se, assim, uma forte vinculação da biblioteca escolar com o ambiente da escola, o que ocorre de forma mais efetiva quando a biblioteca está inserida no espaço físico escolar, embora se reconheça não ser essa a única condição para o pleno desempenho de suas atribuições.

Assim como no caso da Biblioteca Pública, o conceito de biblioteca escolar, como afirmam Moro e Estabel (*apud* MORO, 2011, p. 17), mudou significativamente ao longo da história, passando de “um local de silêncio, quase um templo sagrado”, para um espaço dinâmico, alegre, prazeroso, propício à descoberta.

Moro et al. (2011, p. 21) também lembram a falta de legislação específica, na maioria dos estados brasileiros, que oriente a gestão das bibliotecas escolares, deixando-as “à mercê das trocas e alternâncias de governantes”.

Uma iniciativa recente em prol das bibliotecas escolares no Brasil foi a criação da Lei N.º 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares no país. Segundo ela (BRASIL, 2010), todos os sistemas de ensino, públicos ou privados, devem contar com bibliotecas até o ano de 2020. A Lei N.º 12.244 caracteriza ainda que “considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” e estabelece que o acervo da mesma contenha,

[...] no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas (BRASIL, 2010).

A partir de tal iniciativa, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), por meio da Resolução N.º 119, de 15 de julho de 2011, estabeleceu como padrão de biblioteca escolar o documento “*Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*”, elaborado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/UFMG) (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2011).

Ainda no sentido de incentivar e apoiar o livro, a leitura e as bibliotecas, vem sendo discutido e construído na esfera federal, desde 2006, o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). Segundo o Ministério da Cultura (MinC), o PNLL, que foi designado por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, ampliado pelo Decreto Nº 7.559 e assinado pela presidenta Dilma Rousseff em 15 de agosto de 2014, pretende estabelecer “diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores)”, plano esse que tem

[...] a dimensão de uma Política de Estado, de natureza abrangente, que possa nortear, de forma orgânica, políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidos no âmbito de ministérios – em particular os da Cultura e da Educação –, governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e, em especial, todos os setores interessados no tema. (PLANO, 2016)

É importante registrar que o Plano Nacional de Livro e Leitura tem por diretriz a construção de planos estaduais e municipais do livro e leitura a partir de uma ação conjunta entre os governos e a sociedade civil (PLANO, 2016). Não foi possível obter informações de quantos e quais estados e municípios brasileiros já possuem seus planos, no entanto, sabemos por meio da participação das reuniões do Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática” (GPBP) que os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, entre outros, já desenvolvem ações nesse sentido. Canoas e Porto Alegre são municípios que já têm seus Planos Municipais do Livro e Leitura aprovados e em execução. O município do Rio de Janeiro começou a construir seu Plano Municipal do Livro Leitura e Bibliotecas, em dezembro de 2015, a partir da criação de grupo de trabalho coordenado pelas Secretarias Municipais de Educação e de Cultura.

2.3 A questão das Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Públicas Escolares no Município do Rio de Janeiro.

O município do Rio de Janeiro conta atualmente com 28 bibliotecas públicas, sob sua gerência; 12 subordinadas à Secretaria Municipal de Cultura – Bibliotecas Populares Municipais – e 16 de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação – Bibliotecas Escolares Municipais (BEM) (ver APÊNDICE C). Tal configuração se dá desde 2011, quando, através do “Decreto nº 33.444, de 1º de março de 2011, dezesseis Bibliotecas Populares Municipais que faziam parte da

Secretaria Municipal de Cultura passaram a integrar a rede de unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação.” (OLIVEIRA, [2013?]).

O Decreto nº 33.444, promulgado pelo então Prefeito Eduardo Paes, embasa suas determinações, em primeiro lugar, na Lei nº 12.244 de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Considera ainda, entre outros aspectos, o que determina a Lei Orgânica do Município nos artigos 334 e 341 (RIO DE JANEIRO, 2011a).

Cabe esclarecer que o artigo 334 da Lei Orgânica do Município estabelece que a municipalidade mantenha um sistema de bibliotecas escolares na rede de ensino público e exige a existência de bibliotecas na rede escolar privada, ressaltando que as referidas bibliotecas sejam dirigidas por profissionais formados em curso de Biblioteconomia. É importante salientar que o Decreto nº 33.444 não menciona o artigo seguinte da Lei Orgânica, de nº 335, o qual estabelece que nenhuma escola pública ou privada seja autorizada a funcionar sem área destinada à biblioteca.

Já o artigo 341 da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro determina que as bibliotecas municipais desempenhem a função de centro cultural da localidade onde se situam e tenham por atribuição orientar, estimular e promover atividades culturais e artísticas, sendo competência da Secretaria Municipal de Cultura a coordenação das ações executadas pelas bibliotecas (RIO DE JANEIRO, 2010).

Por fim, vale sublinhar que o Decreto nº 33.444 menciona a necessidade de se adequar a estruturação da Administração Pública Municipal a esses preceitos (RIO DE JANEIRO, 2011a).

No âmbito da SMC, das 12 bibliotecas populares existentes, 4 funcionam dentro de outros órgãos municipais (centro administrativo, lonas e centros culturais), estando as demais localizadas em espaços próprios. Do total, 2 estão fechadas para obras (Gamboa e Guandu). A SMC conta ainda com uma Biblioteca Popular Volante e recentemente, em 2016, inaugurou uma nova unidade no bairro do Rio Comprido (RIO DE JANEIRO, c2009).

Com relação às Bibliotecas Escolares Municipais, das 16 gerenciadas pela SME/RJ, 2 estavam fechadas na ocasião dos primeiros contatos para realização do presente estudo (informação verbal³).

³ Informação fornecida pela Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares Municipais da Secretaria Municipal de Educação – Cilene Alves de Oliveira, em setembro de 2015.

2.4 Avaliação de serviços

A busca por reconhecimento e melhores resultados é algo comum aos indivíduos e às organizações. As Diretrizes da IFLA para as Bibliotecas Públicas sustentam que, para serem organizações dinâmicas e bem sucedidas, as bibliotecas públicas devem atuar com outras instituições e pessoas, buscando oferecer uma variedade de serviços bibliotecários e de informação que venham ao encontro das diferentes e dinâmicas necessidades de sua comunidade (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012, p. 108.).

A biblioteca pública tem sido eficaz na consecução de seus objetivos?

A resposta para essa indagação envolve necessariamente importante etapa do processo de gestão organizacional: a avaliação.

Bartalo (*apud* ALMEIDA JUNIOR, 2003, p. 102) lembra que “a avaliação é um procedimento presente em todas as atividades humanas, invariavelmente buscando comparar o resultado obtido com o resultado esperado.” Veiculando a avaliação à vida em sociedade, Almeida (*apud* ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 102) explicita, ainda, que o ato de avaliar “não é uma simples tarefa conclusiva, mas é conteúdo necessário ao desenvolvimento de um pensamento fundado em princípios éticos; avaliar é um aprendizado de cidadania.”

Nessa linha de raciocínio, Almeida Júnior (2003, p.103) infere que “a avaliação é um juízo de valor aplicado a dados recolhidos, levantados ou observados”, por esse motivo “sempre contará com um aspecto subjetivo e não poderá ser entendida como definitiva.” Argumenta ainda que um juízo de valor expressa uma maneira de ver o mundo, estando, assim, impregnado de ideologia, o que levará o processo de avaliação a “um campo de disputas que ultrapassa as questões mais aparentes e formais do que está sendo avaliado.”

Além dos conceitos de juízo de valor e de dependência (subjetividade), Almeida Júnior (2003 p. 103-5) ainda relaciona outros dois conceitos à ideia de avaliação. Para ele, “avaliação é inconclusiva, pois não nos leva a soluções absolutas e isenta de erros”. Além disso, é um processo que deveria começar na formulação do projeto e perdurar enquanto o serviço existir, sendo guiada pelos objetivos propostos para o serviço e contando com a participação de seus usuários.

Segundo Almeida Júnior (2003, p. 1), poucos são os estudos que tratam do assunto dentro da Biblioteconomia, ou melhor, diversos apontam a necessidade de avaliação dos serviços da biblioteca, mas raros aprofundam o tema ou apresentam técnicas, ferramentas e instrumentos para a verificação da qualidade desses serviços.

Acredita-se que as causas dessa deficiência são várias. Para Almeida Júnior (2003 p. 13), “os bibliotecários vivem isolados e têm uma atualização muito deficiente e precária.” De acordo com o autor,

[...] se a avaliação está ausente ou é negligenciada na maioria dos trabalhos disseminados pela literatura e pelas palestras proferidas em eventos da área; se a maior parte dos textos e artigos produzidos descrevem experiências de serviços implantados e se, quase sempre, os bibliotecários reproduzem, copiam essas experiências, podemos afirmar que a avaliação não é utilizada em quase todos os serviços oferecidos à população pelas bibliotecas públicas. (ALMEIDA JÚNIOR, 2003 p. 13).

Machado, Elias Júnior e Achilles (2014, p.121) reconhecem iniciativas governamentais brasileiras recentes como um passo inicial para uma ressignificação das nossas bibliotecas públicas, ressaltando que há ainda muito a ser feito. Por outro lado, endossam, de certa forma, o discurso de Almeida Júnior quando discutem o papel do bibliotecário como agente público mobilizador da sociedade em prol da biblioteca pública.

Identifica-se ainda como entrave a realização de processos avaliativos dos serviços oferecidos pelas BP no Brasil, o não reconhecimento da questão como um problema público, ou seja, como diz Secchi (2014, p.10), uma situação percebida como inadequada para a coletividade que a vivencia e, conseqüentemente, sua não inclusão nas agendas políticas.

Se, por um lado, percebe-se que “a biblioteca pública ainda não faz parte da paisagem urbana como o fazem o correio, o banco, a igreja e o hospital” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p.31), por outro lado, concordamos com Lindoso (apud MACHADO, 2010, p. 99), quando afirma que “a percepção da importância das bibliotecas não surge espontaneamente na população. É um trabalho de décadas de conscientização e investimento público [...]”.

Como já mencionado, poucos são os estudos que tratam sobre a questão da avaliação dos serviços da Biblioteca.

Um dos primeiros esforços nacionais neste sentido foi realizado por Suaiden (1980, p. 14) em sua dissertação de mestrado, quando faz um estudo descritivo da situação das bibliotecas públicas brasileiras. Nesse estudo, ele avalia as bibliotecas públicas estaduais, solicitando aos bibliotecários responsáveis, por meio de entrevista, dados de 1978 referentes às seguintes variáveis:

- a) Dependência administrativa;
- b) Subordinação;
- c) Histórico;
- d) Móveis;
- e) Conservação;
- f) Recursos humanos;
- g) Recursos financeiros;
- h) Acervo;
- i) Serviço ao público;
- j) Serviço de extensão;
- k) Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

O estudo de Suaiden (1980), realizado em fins da década de 70, apontou cenário de insuficiência de recursos financeiros e humanos, desatualização do acervo, descompromisso do Estado perante a instalação e manutenção de bibliotecas e falta de integração e colaboração entre as bibliotecas.

Em 1995, Suaiden discute o papel da BP como centro irradiador de informação à comunidade, apresentando exemplos de serviços de informação à comunidade, em sua maioria estrangeiros. Nesse trabalho, o autor ressalta que “o serviço da biblioteca deve servir de forma produtiva a todo tipo de usuário” (SUAIDEN, 1995, p. 88) e que, para tanto, um estudo de comunidade é imprescindível. Aspectos como crescimento demográfico, história, evolução social e geográfica, além de informações sobre a comunidade em si (quantos são, suas necessidades e preferências, seus hábitos, costumes, ocupações, condições de vida), são, no ponto de vista de Suaiden, base para que a biblioteca possa alcançar seus objetivos.

Um modelo de avaliação dos serviços da biblioteca pública mediador/interacionista, com enfoque ético-político, é proposto por Almeida Júnior (2003, p. 197), que acredita em avaliação como um meio de se atingir um objetivo, e não como um fim em si mesmo. Almeida Júnior (2003, p. 196) assinala que, na

maioria das vezes, a avaliação é direcionada apenas à satisfação do usuário em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, não buscando conhecer quais os interesses e necessidades do usuário real e potencial. Destaca ainda a importância de se intermediar os interesses, muitas vezes antagônicos, dos grupos envolvidos no processo avaliativo. Segundo o autor, embora os bibliotecários argumentem que dificuldades técnicas e estruturais dificultem a realização de avaliações periódicas, na realidade os obstáculos são de natureza política, uma vez que os resultados obtidos podem revelar “problemas ideológicos, problemas de concepção da função social da biblioteca, do papel social da biblioteca e do bibliotecário.” (ALMEIDA JUNIOR, 2003, p. 201).

A IFLA, em 2010, por meio do Manifesto sobre Estatísticas para Bibliotecas (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2010), reforça a importância dos levantamentos estatísticos como ferramenta não só para gerenciamento interno da biblioteca, mas também como base de dados para a construção de planejamento estratégico institucional e/ou governamental e como indicador de credibilidade da biblioteca. O Manifesto aponta o levantamento de dados qualitativos e quantitativos sobre os serviços, as formas de uso e o perfil dos usuários da biblioteca como imprescindíveis para a avaliação da eficácia e eficiência da instituição. Segundo a IFLA, as estatísticas evidenciam o engajamento político na questão pela indicação do montante de recursos financeiros e humanos destinados às bibliotecas. Já os dados sobre as formas de uso do espaço (acervo físico, recursos eletrônicos, outros serviços) mostram se os serviços oferecidos estão adequados à comunidade usuária. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2010).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Expõem-se, nesta seção, os dados fornecidos pela SME e SMC e as inferências obtidos a partir das visitas às oito unidades de informação utilizadas como base amostral para este estudo.

3.1 Base Amostral

Tomando como base os quantitativos de visitação e empréstimos das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro fornecidos pela SME e SMC, foram escolhidas, como descrito na metodologia apresentada na primeira seção deste trabalho, 8 unidades para observação, do total de 28 bibliotecas públicas do município⁴. Conforme os quadros abaixo, quatro foram selecionadas a partir dos dados de visitação, utilizando-se para as demais os quantitativos de empréstimos. Com o objetivo de manter o sigilo nas respostas, as bibliotecas serão identificadas por letras nesse estudo.

Quadro 3 – Totais de visitas nas bibliotecas públicas e escolares do Município do Rio de Janeiro em 2014.

UNIDADE	TIPO	LOCALIZAÇÃO	VISITAS
A	Biblioteca Escolar	Centro	1684
B	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	2253
C	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	2387
D	Biblioteca Escolar	Zona Sul	3132
E	Biblioteca Escolar	Zona Norte	3152
F	Biblioteca Escolar	Zona Norte	3315
G	Biblioteca Pública	Zona Norte	3368
H	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	3687
I	Biblioteca Escolar	Zona Norte	3691
J	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	4494
K	Biblioteca Escolar	Zona Norte	4762
L	Biblioteca Escolar	Zona Sul	4981
M	Biblioteca Escolar	Centro	5125
N	Biblioteca Escolar	Zona Sul	5217
O	Biblioteca Pública	Zona Oeste	5417
P	Biblioteca Escolar	Zona Norte	6076
Q	Biblioteca Escolar	Zona Norte	7379
R	Biblioteca Pública	Zona Oeste	9889
UNIDADE	TIPO	LOCALIZAÇÃO	VISITAS

⁴ Não temos informação precisa de quantas unidades estão fechadas para manutenção ou desativadas na ocasião da conclusão do presente estudo.

S	Biblioteca Pública	Zona Norte	10232
T	Biblioteca Pública	Zona Norte	12069
U	Biblioteca Pública	Zona Norte	12677
V	Biblioteca Pública	Zona Sul	22811
W	Biblioteca Pública	Zona Oeste	S/i*
X	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
Y	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	S/i*
Z	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
AA	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
BB	Biblioteca Pública	Zona Norte	S/i*

■ 1º quartil ■ 3º quartil ■ Unidades selecionadas * Sem informação

Fonte: Quadro elaborado pela autora com fontes da SME e SMC.

Quadro 4 – Totais de empréstimos nas bibliotecas públicas e escolares do Município do Rio de Janeiro em 2014

UNIDADE	TIPO	LOCALIZAÇÃO	EMPRÉSTIMOS
E	Biblioteca Escolar	Zona Norte	653
A	Biblioteca Escolar	Centro	975
C	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	1476
D	Biblioteca Escolar	Zona Sul	1775
K	Biblioteca Escolar	Zona Norte	1881
J	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	2035
B	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	2083
O	Biblioteca Pública	Zona Oeste	2833
P	Biblioteca Escolar	Zona Norte	3015
U	Biblioteca Pública	Zona Norte	3031
M	Biblioteca Escolar	Centro	3254
I	Biblioteca Escolar	Zona Norte	3328
S	Biblioteca Pública	Zona Norte	3760
H	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	3904
G	Biblioteca Pública	Zona Norte	3928
V	Biblioteca Pública	Zona Sul	4487
R	Biblioteca Pública	Zona Oeste	4557
L	Biblioteca Escolar	Zona Sul	5312
T	Biblioteca Pública	Zona Norte	5773
F	Biblioteca Escolar	Zona Norte	5831
N	Biblioteca Escolar	Zona Sul	6472
Q	Biblioteca Escolar	Zona Norte	9112
W	Biblioteca Pública	Zona Oeste	S/i*
X	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
Y	Biblioteca Escolar	Zona Oeste	S/i*
Z	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
UNIDADE	TIPO	LOCALIZAÇÃO	EMPRÉSTIMOS

AA	Biblioteca Pública	Centro	S/i*
BB	Biblioteca Pública	Zona Norte	S/i*

1º quartil
 3º quartil
 Unidades selecionadas
* Sem informação
Fonte: Quadro elaborado pela autora com fontes da SME e SMC.

Para a área Estatística Descritiva, um quartil é qualquer um dos três “valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais” (FERNANDES; PINTO, [2013]). Por conseguinte, podemos dizer que o primeiro quartil corresponderia, no estudo em questão, à mediana dos menores valores da amostra, sendo o terceiro quartil a mediana dos maiores valores da amostra.

Os quantitativos de visitas e empréstimos foram empregados neste estudo como indicadores de utilização da unidade de informação e utilizados como parâmetro para escolha da amostra. Os dois indicadores foram utilizados para obter uma amostra mais representativa da realidade observada. As análises efetuadas a partir de então refletiram as características observadas nas unidades de informação com maiores ou menores índices de utilização.

Dessa forma, observou-se que os quantitativos de visitas nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro, no ano de 2014, variaram entre 1.684 e 22.811 usuários. Estabeleceu-se, então, como parâmetro mediano inferior, a unidade “F”, que registrou, no ano de 2014, 3.315 visitas. A partir desse parâmetro, selecionaram-se para observação as bibliotecas “D” e “H”, uma vez que a unidade “E” estava fechada para obras e a unidade “G” apresenta característica especial que a distingue das demais unidades (é uma biblioteca volante).

Ainda no aspecto visitas, institui-se como parâmetro mediano superior a unidade “Q”, que registrou, no ano de 2014, 7.379 visitas. Com base neste dado, optou-se pela observação “*in loco*” das unidades “P” e “R”.

No aspecto quantitativo de empréstimos, verificou-se que o total anual de empréstimos nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro variou, em 2014, entre 653 e 9.112 itens. Considerou-se, então, como parâmetro inferior, a unidade “J”, que realizou 2.035 empréstimos no período analisado. A partir dessa referência, foram visitadas as bibliotecas “K” e “B”.

Como parâmetro superior da análise do quantitativo de empréstimos, elegeu-se a unidade “R”, que registrou 4.557 empréstimos no ano de 2014. Por conseguinte, foram analisadas as unidades “V” e “L”.

Cabe aqui ressaltar que, por uma questão de tempo e recorte de pesquisa, não foi feita uma análise comparativa retrospectiva entre o desempenho das unidades de informação na pesquisa anterior (ALVES; BARROS; CARVALHO, 2014, p.13), que deu origem ao estudo atual, e os dados coletados para este estudo.

As visitas às unidades de informação ocorreram no período de 25 de fevereiro a 23 de março em horários variados. Apenas duas das visitas necessitaram de agendamento. Para a realização das visitas, como descrito na metodologia, solicitou-se uma autorização tanto na SME quanto na SMC. Mesmo de posse da autorização para pesquisa da Secretaria Municipal de Educação, ainda foi preciso obter um encaminhamento da Coordenadoria de Educação responsável pela biblioteca escolar a ser visitada para que se pudesse realizar a pesquisa.

3.2 Análise de Resultados

Objetivando identificar os fatores que poderiam estar influenciando a maior ou menor utilização das bibliotecas municipais, elaboramos um roteiro de observações (APÊNDICE A) e um roteiro de entrevista semi-estruturada (APÊNDICE B).

Entre os pontos observados estão: o tipo de biblioteca com a caracterização estabelecida pelo Município (Escolar ou Pública), a localização, um breve histórico de sua criação, os pontos fortes e fracos de sua localização, os recursos humanos que compõem a unidade (quantidade e perfil), as características do espaço físico (tamanho, ventilação, iluminação, mobiliário, organização do espaço, limpeza, ambientação), os serviços oferecidos, as ações culturais realizadas, as eventuais parcerias estabelecidas e as principais características do acervo (abrangência temática, número de títulos, número de volumes, política de seleção/aquisição, política de descarte/desbaste). Embora não constasse do roteiro, foi observado também o horário de funcionamento, se havia, ou não, demanda para os fins de semana, se havia usuários na unidade no momento da visita e o número de usuários cadastrados na unidade nos últimos três anos.

A entrevista semi-estruturada realizada com os roteiros pré-elaborados (APÊNDICES A e B) aborda os seguintes dados: cargo, formação e tempo de serviço do responsável pela unidade; realização de estudo de usuário e comunidade na unidade; as ações do bibliotecário para alcançar o usuário potencial; os fatores que atraem os usuários para aquela biblioteca; os fatores que os afastam dela; os

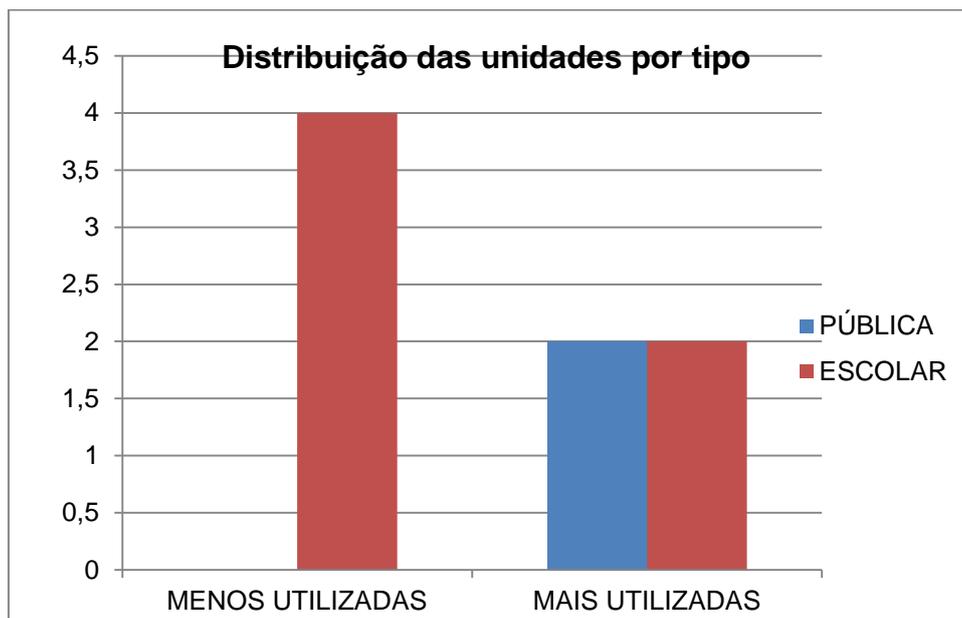
levantamentos estatísticos realizados pela biblioteca e a metodologia empregada nesses levantamentos.

A partir da observação direta e das entrevistas realizadas com as bibliotecárias e o bibliotecário responsável pelas unidades amostrais foram constatadas as inferências que se seguem.

Com relação ao tipo de biblioteca, percebemos que a maioria das unidades que compõem a amostra (seis) é escolar, e que apenas duas são bibliotecas públicas. No entanto, verificou-se que a totalidade das bibliotecas com baixos índices de utilização da amostra é do tipo escolar.

Para efeitos deste estudo, considerou-se que maior índice de utilização corresponde àquelas bibliotecas que registraram, no ano de 2014, números de visitas superiores a 5.200 usuários ou 4.400 empréstimos e, como menor índice de utilização, às que registraram menos de 2.300 usuários ou 1.800 empréstimos.

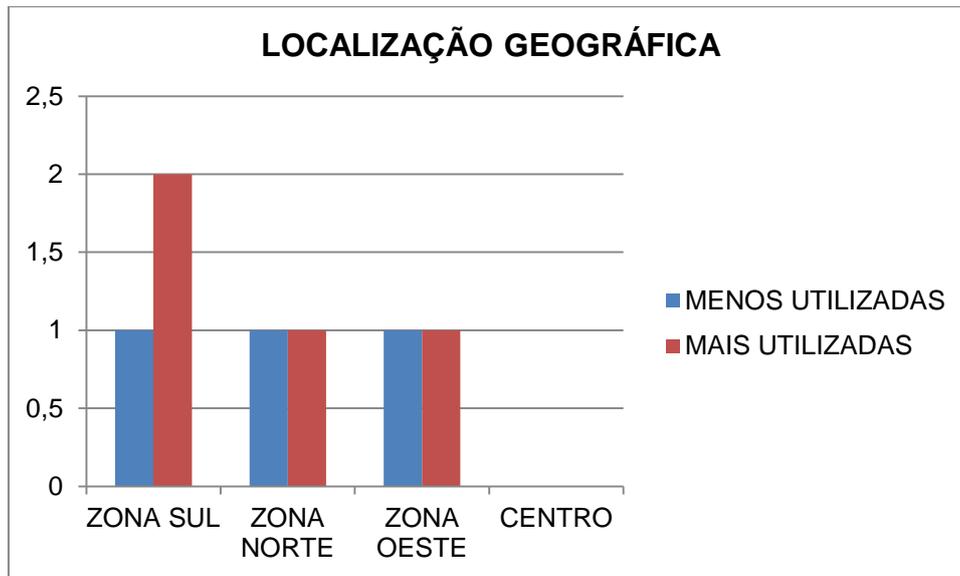
Gráfico 1 – Distribuição das unidades amostrais por tipo



Fonte: a autora.

Em relação ao fator localização, percebemos uma equilibrada distribuição das bibliotecas nas regiões da cidade. Embora as duas unidades que representam os maiores índices de utilização da amostra estejam na zona sul, também temos nessa região uma das unidades com menor índice de utilização.

Gráfico 2 – Localização geográfica das bibliotecas analisadas



Fonte: a autora

Como ponto forte da localização da biblioteca no bairro, todas as unidades pesquisadas destacaram a proximidade de estabelecimentos de ensino. Entre as unidades de menor utilização, duas destacaram o comércio vizinho como ponto positivo, duas estão em área de grande circulação de pedestres, uma divide espaço com um centro cultural e está nas imediações de um centro esportivo e outra unidade é vizinha de um centro cultural e da Região Administrativa do bairro. Entre as unidades de maior utilização, foi destacada a inserção em área eminentemente residencial, a proximidade a pontos de condução, de centros comerciais e empresariais e de importantes vias de circulação.

Como pontos fracos da localização da biblioteca no bairro, constataram-se, em todas as unidades, precariedade na identificação e ausência na sinalização das mesmas. Em uma das bibliotecas de menor utilização, verificou-se uma situação inusitada: a unidade situa-se em uma área bem movimentada de um bairro da zona sul; funciona, porém, no segundo andar de um prédio residencial sem letreiro identificador. A responsável pela biblioteca explicou que havia letreiro, mas que, a pedido do síndico do prédio, por questões de segurança, o mesmo teve que ser retirado. Atualmente, a unidade conta com um *banner* no corredor de acesso que não é visível por todos que transitam pela frente da biblioteca. Entre as bibliotecas que apresentam baixos índices de utilização, três estão em áreas de menor circulação de pessoas. Em relação às unidades de maior índice de utilização,

também foram identificadas três unidades localizadas em áreas de menor circulação de pessoas.

No que diz respeito aos recursos humanos, verificou-se que as unidades de menor índice de utilização contam, em sua maioria, com menor quadro de funcionários, em média 2,7 funcionários. Já as de maior utilização têm em média 4,2 funcionários.

Quadro 5 – Totais de funcionários por tipo das bibliotecas analisadas.

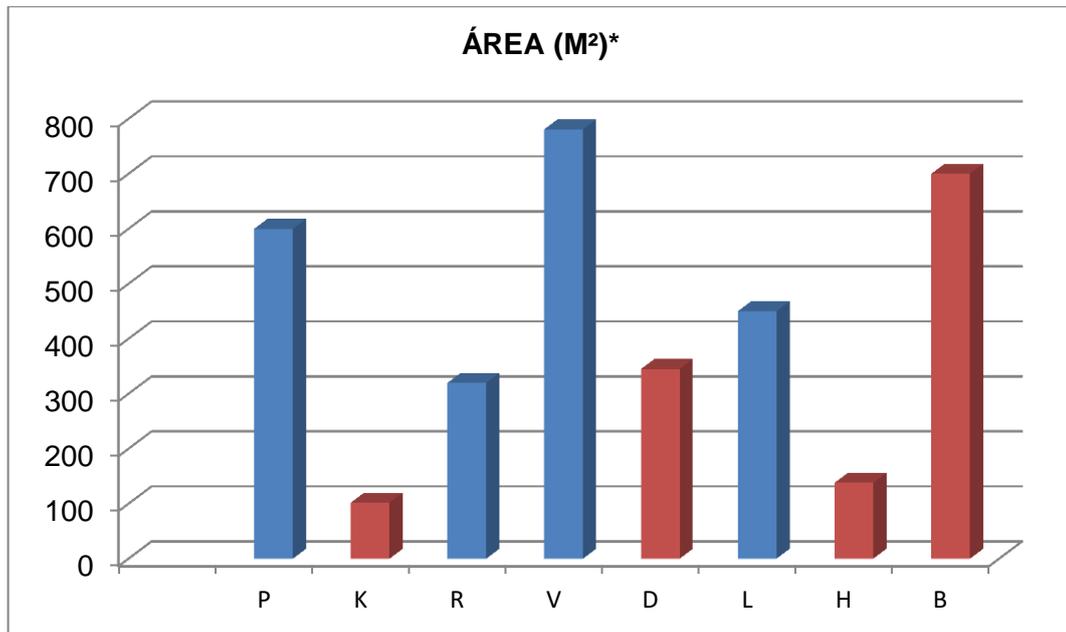
TIPO DE RECURSO HUMANO	UNIDADES MENOS UTILIZADAS				UNIDADES MAIS UTILIZADAS			
	D	H	K	B	P	R	V	L
Bibliotecário	1	1	1	1	1	1	2	2
Auxiliar de biblioteca				1				
Animador cultural		3			1	1		
Professor					1		2	
Secretário						1		
Datilógrafo	1							
Assistente/agen. administrativo		1	1			2		
Inspetor de alunos					1			
Trabalhador					1	1		
Estagiário							2	
TOTAL	2	5	2	2	5	6	6	2

Fonte: a autora (2016)

Vale destacar que as unidades contam ainda com funcionários terceirizados de limpeza e segurança que não foram contabilizados em nosso estudo. Verificaram-se boas condições de limpeza em todas as unidades visitadas.

Com relação ao espaço físico, observou-se que a maioria das bibliotecas com bons índices de utilização apresenta área acima de 300 m². As unidades com baixo índice de utilização apresentam áreas que variam entre 102 m², na biblioteca “K”, até, aproximadamente, 400 m², na unidade “B”.

Gráfico 3 – Área das unidades amostrais



*Medidas aproximadas.

- Unidades com maiores índices de utilização
- Unidades com menores índices de utilização

Fonte: a autora

No aspecto ventilação/climatização, constatou-se que a maioria das unidades tem boa ventilação, exceto duas, de baixo índice de utilização, cujas janelas não podem ser abertas. Dessas duas, uma não tem sistema de refrigeração. Por boa ventilação, entende-se número, tamanho e distribuição adequada de janelas que permitam a circulação do ar. Já no aspecto climatização, apenas duas unidades eram climatizadas, uma em cada grupo. Há perspectiva de climatização de mais uma unidade no grupo das bibliotecas de maior utilização.

O mobiliário das unidades visitadas é bastante semelhante: antigo e em bom estado de conservação, exceto por uma unidade de pouca utilização na zona oeste que passou por reformas e, por essa razão, conta com um mobiliário mais novo.

Com relação à organização do espaço, de um modo geral, as unidades apresentam uma boa organização, com destaque para aquelas que têm maior espaço físico.

A ambientação das unidades é, de um modo geral, tradicional, com destaque para as bibliotecas de maior espaço físico: uma tem um espaço multimídia em parceria com um consulado estrangeiro e foi reformada há pouco tempo (grupo de

baixa utilização); outra incrementou o espaço destinado ao público infantil em parceria com o Fórum Regional do bairro; outra unidade criou ambientação em homenagem ao seu patrono e tem como ponto favorável a arquitetura do imóvel, característica que também favorece a biblioteca com maior índice de utilização da amostra.

Com relação aos serviços, todas as unidades pesquisadas oferecem consulta local, acesso direto ao acervo, empréstimo domiciliar mediante cadastro, espaço de estudo, jornais e revistas correntes. Apenas uma das bibliotecas de baixa utilização não oferece acesso a computadores. Todas as bibliotecas de maior utilização oferecem acesso à Internet nos computadores da unidade, embora a conexão não seja totalmente confiável. Das três bibliotecas de menor utilização que oferecem acesso à Internet, apenas uma estava funcionando normalmente. Em todas as unidades que oferecem acesso à Internet, o acesso às redes sociais é proibido. Nenhuma das unidades visitadas oferece conectividade através de rede sem fio.

Em termos de ação cultural, observam-se as seguintes atividades:

Quadro 6 – Ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro.

ATIVIDADE	UNIDADES MENOS UTILIZADAS				UNIDADES MAIS UTILIZADAS			
	D	H	K	B	P	R	V	L
Cursos		X				X	X	
Oficinas			X				X	
Contação de histórias	X	X	X	X	X	X	X	X
Cineclube			X					
Roda de leitura			X					
Troca-troca de livros	X	X	X	X	X	X	X	X
Encontro com o autor	X					X	X	X
Encontro com o ilustrador							X	
Encontro com jovem leitor						X		
Encontro de gerações							X	
Visitas guiadas				X				
Atendimento ao braile						X		

Fonte: Autora (2016)

Das oito unidades da amostra pesquisada, três não contam com parcerias na comunidade do entorno: todas no grupo das menos utilizadas. A unidade que apresentou maior número de usuários no dia de nossa visita é apoiada por uma

associação de amigos da biblioteca e tem como parceira uma sociedade civil sem fins lucrativos.

A abrangência temática do acervo das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro não varia muito: envolve, principalmente, literatura nacional e estrangeira, biografias, autoajuda, conhecimentos gerais, material para concurso e literatura infanto-juvenil. Nas bibliotecas escolares, há também um importante setor voltado para pedagogia e um setor infantil em braile.

No grupo das bibliotecas de menor utilização, observou-se uma unidade com grande coleção de baixa utilização e uma unidade com acervo muito reduzido (aproximadamente 1.270 itens), especialmente a coleção infanto-juvenil (é uma biblioteca escolar). No grupo das bibliotecas com maior utilização, percebeu-se um acervo mais rico, diversificado e atual, em função de doações de qualidade da comunidade. Nesse grupo, há uma unidade com atendimento especializado para portadores de deficiência visual. Há também mais de uma unidade com coleção em língua estrangeira.

Apesar das bibliotecas pesquisadas fazerem parte de uma rede de bibliotecas escolares e de uma rede de bibliotecas públicas do município do Rio de Janeiro, tudo indica que não foi adotada pelas unidades uma política oficial unificada com relação aos processos de seleção, aquisição, desbaste e descarte, apenas sugestões e orientações.

Todas as unidades visitadas estão sob a responsabilidade de um bibliotecário. Nas de maior índice de utilização, a maioria das bibliotecárias apresentam mais anos de experiência. Em cada um dos grupos, um dos bibliotecários não era responsável pela biblioteca em 2014, ocasião da coleta de dados concernentes à visitação e ao empréstimo.

Sobre estudo de usuário e comunidade, a maioria dos entrevistados mencionou levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Cultura no período de 2009 a 2011, mas relatou não ter obtido retorno do mesmo. Dois bibliotecários desconheciam tal estudo. Uma bibliotecária de unidade de alto índice de utilização disse que o estudo ajudou a conhecer melhor o perfil do usuário da biblioteca.

Para atrair o usuário potencial no grupo que apresenta menor índice de utilização, uma das unidades relatou não realizar nenhuma ação específica; outra informou investir na interação com os novos usuários em visitas às escolas municipais do entorno; outra realiza panfletagem com auxílio de monitores e a quarta

realiza visitas às escolas, panfletagem e divulgação nas redes sociais. No grupo das unidades de maior utilização, a maioria faz divulgação nas redes sociais, duas divulgam nos jornais de bairro, duas fazem panfletagem, uma faz uso de banner e mala direta e outra aposta na propaganda boca a boca. A unidade “V” aponta como diferencial o trabalho da associação de amigos da biblioteca e o fato da biblioteca funcionar como um centro cultural no bairro.

Quando indagados sobre os fatores que provocam maior atração de usuários, os bibliotecários mencionaram os seguintes aspectos:

- a) Grupo das unidades com menor utilização: ambiente de estudos, acervo, jornais do dia, revistas da semana, cursos, bom atendimento, ambiente acolhedor, satisfação do usuário.
- b) Grupo das unidades com maior utilização: ambiente de estudos, cursos, tradição da unidade, acesso à Internet, oportunidade de socialização, variada e constante oferta de atividades culturais, acervo diversificado e atual, demanda cultural da comunidade, ambientação.

Em relação aos fatores de afastamento, os bibliotecários relataram:

- a) Grupo das unidades com menor utilização: identificação e sinalização precárias, falta de computadores e Internet, falta de climatização, falta de treinamento dos funcionários, falta de Internet com acesso irrestrito, espaço reduzido, dificuldade de acesso, Internet deficitária.
- b) Grupo das unidades com maior utilização: localização da unidade; violência; identificação, sinalização e divulgação deficitárias; falta de Internet e wi-fi; restrição da Internet; falta de climatização e a atual facilidade de acesso à Internet em casa.

Todas as unidades visitadas realizam levantamentos estatísticos de empréstimos, consultas e visitação. A principal diferença percebida é que nas bibliotecas escolares é discriminado o usuário aluno/professor da rede municipal dos demais usuários.

As bibliotecas escolares funcionam de segunda a sexta-feira das 9 às 17 horas. As bibliotecas públicas funcionam no mesmo horário. A biblioteca “R” abre também no primeiro e no último fim de semana do mês, das 10 às 16 horas, desde que não seja feriado. A unidade “V” abre todos os sábados e no primeiro e último domingos do mês, das 10 às 16 horas.

Apenas uma unidade visitada relatou não receber solicitações para funcionamento nos fins de semana.

As principais dificuldades apontadas pelos responsáveis das unidades visitadas para melhor desempenho de suas atribuições estão relacionadas à falta de identificação das unidades, ao número reduzido de funcionários, à burocracia dos processos públicos, à falta de automação dos processos biblioteconômicos, à falta de verba para ações culturais, à falta de verba em geral, e ao engessamento do orçamento.

As visitas às bibliotecas públicas municipais foram realizadas em dias úteis, entre 10 e 14 horas. Três bibliotecas não receberam nenhum usuário durante nossa visita. Em três das bibliotecas visitadas, havia dois ou três usuários. Uma das unidades observadas atendeu um usuário durante nossa entrevista. A unidade “V” apresentou mais movimento: foi visitada numa segunda feira às 10 horas.

3.3 Fatores que influenciam a utilização das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro

As observações de campo, as entrevistas realizadas e a análise dos dados coletados nos mostraram diferenciais que agregam ou não valor às unidades de informação.

O aspecto localização foi um dos fatores que mais chamou a atenção nesta pesquisa. As bibliotecas municipais localizadas em áreas de maior evidência e/ou de grande circulação de pessoas foram as que apresentaram maior número de usuários no momento da visita. Verificou-se, no entanto, que a identificação e a sinalização também são aspectos de grande relevância, haja vista que foram visitadas unidades situadas em área de grande circulação que eram desconhecidas da comunidade local por não serem bem identificadas ou sinalizadas. Percebeu-se, assim, que não só a ausência de identificação, mas também a identificação precária, com informações incompletas ou de pouco destaque, contribuem para o afastamento de usuários potenciais.

Ainda relacionado ao aspecto identificação/sinalização, observou-se, nos deslocamentos pela cidade, que o poder público considera relevante utilizar placas de sinalização para indicar a localização de hospitais públicos e particulares, supermercados, shopping centers, pontos turísticos; contudo, não utiliza os mesmos recursos para sinalizar e identificar as bibliotecas municipais. Foi fato recorrente nas

visitas realizadas a percepção por parte do bibliotecário acerca da deficiente identificação/sinalização da unidade como elemento complicador para a conquista de novos usuários, bem como as dificuldades dos bibliotecários responsáveis junto aos órgãos superiores para solucionar o problema.

Como pontuado no referencial teórico, desde a década de 1970, é reconhecido pela sociedade em geral, e ratificado pela UNESCO no Manifesto da IFLA para as Bibliotecas Públicas, o papel das BP como “força viva para a educação, a cultura e a informação” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 1994, grifo nosso). Corroborando essa tendência, verificou-se que, dentre as unidades observadas, a que tem proporcionado aos seus usuários o maior número e maior diversidade de atividades culturais é a que registrou maior público no dia da visita (uma manhã de segunda-feira) e no ano de 2014, estando, também, entre as que mais realizaram empréstimos no ano de 2014. Cabe ressaltar que a referida unidade conta com uma associação de amigos da biblioteca, que apoia e incentiva as ações culturais realizadas na biblioteca. Tal parceria configura-se em diferencial positivo para a unidade.

Outro fator constatado em nosso levantamento de campo é a demanda do usuário pelo acesso à Internet. O levantamento teórico identifica o reconhecimento dessa função da biblioteca pública tanto no Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, quanto na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro e no Decreto nº 33.444, que trata da criação das bibliotecas escolares no município do Rio de Janeiro. Contudo, não é o que se verificou, na prática, na maioria das unidades visitadas. Observou-se que há, principalmente nas bibliotecas geridas pela Secretaria Municipal de Educação, uma deficiência no serviço de Internet, sendo que tanto a rede de bibliotecas da Secretaria de Cultura, quanto a rede da Secretaria de Educação não oferecem conectividade via rede sem fio.

O desconforto térmico foi mais um aspecto percebido em nossas visitas como fator de afastamento do público da biblioteca. A maioria das unidades visitadas não possui sistema de refrigeração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram objetivos deste trabalho traçar um breve cenário das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro e identificar possíveis fatores que contribuam para sua maior ou menor utilização.

As análises realizadas nos levaram à confirmação da constatação de pesquisa anterior (ALVES; BARROS; CARVALHO, 2014, p.13), que qualificou as bibliotecas públicas municipais como subutilizadas.

Verificou-se também que a maior ou menor utilização de uma unidade se deve a uma conjugação de fatores, entre eles a localização da unidade, o conhecimento e o atendimento às necessidades atuais do usuário, principalmente no que diz respeito às formas de acesso à informação e à demanda por opções de atividades culturais.

Não menos importante do que a facilidade de acesso ao equipamento cultural e à informação, propriamente dita, identificou-se a necessidade de despertar o prazer, o interesse e a confiança de seus usuários, seja pela satisfação de suas necessidades culturais e informacionais, seja pelo conforto e atenção dispensados.

Observou-se nesta investigação a repetição do descompasso entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas e as atuais necessidades dos usuários, já apontados por Bernardino e Suaiden (2011) e que se materializa por ausência de políticas públicas que reconheçam e valorizem o papel das bibliotecas públicas como centros de formação intelectual, cultural e social primordiais para o desenvolvimento da sociedade.

Como salienta Freitas (2010, p. 18), “conquistar o leitor é tarefa difícil [sendo] necessário o planejamento de um mecanismo de atração do usuário à biblioteca”. Acredita-se no valor da conscientização do bibliotecário neste sentido e na importância da qualificação e atualização profissional como instrumentos para que ele possa atuar como agente transformador do cenário atual.

Por fim, é importante destacar a constatação que, mais do que planos, projetos e programas, o que as bibliotecas públicas municipais carecem é de real autonomia, valorização e suporte para que os planos, programas e projetos possam tornar-se realidade e os objetivos traçados possam ser alcançados.

Não se pode deixar de mencionar as iniciativas em curso por parte das Secretarias Municipais de Educação e de Cultura no sentido de apoiar a elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura e Biblioteca. Espera-se, no entanto, que tal

iniciativa traduza-se em ações concretas que não só atendam à demanda reprimida existente, mas também provoquem um incremento dessa procura uma vez adequados a infraestrutura e os serviços das bibliotecas públicas municipais às necessidades e aos interesses atuais de seu público alvo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: EDUEL, 2003. 288 p.

ALVES, C.G.F.; BARROS T.A.; CARVALHO H.M. **Bibliotecas Municipais do Rio de Janeiro: índices de utilização**. Trabalho acadêmico (Graduação em Biblioteconomia)– Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ANTUNES, A.; FROMER, M.; BRITTO, S. Comida. In: TITÃES. **Acústico MTV**. Rio de Janeiro: Warner Brasil, c1987. 1CD (ca. 76 min.). Faixa 1 (5 min. 22 s.)

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A problemática dos indivíduos, suas lutas e conflitos no turbilhão da informação. **Perspect. ciênc. inf.**, [Belo Horizonte], v.12, n.2, p. 202-221, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000200013>>. Acesso em: 12 jul.2015.

BERNARDI, Amarildo José. Informação, comunicação, conhecimento: evolução e perspectivas. **Transinformação**, Campinas, v.19, n.1, p. 39-44, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n1/04.pdf>>. Acesso em: 12 jul.2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas Públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2. p. 289 – 304, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9607>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 98, 25 maio 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=25/05/2010&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=136>>. Acesso em: 18 maio 2016.

_____. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações... **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 221-A, ed. extra, 18 nov. 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/11/2011&jornal=1000&pagina=1>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

_____. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pnll>>. Acesso em: 04 maio 2016.

_____. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Diretrizes: Tipos de bibliotecas**. Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 03 maio 2016.

_____. Ministério da Saúde. Rede Interagencial de Informações para Saúde. **Indicadores e dados básicos**. Brasília: DF, [2000?]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqb01.htm>>. Acesso em: 06 maio 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (Brasil). Resolução nº. 119, de 15 de julho de 2011. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 136, 18 jul. 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/07/2011&jornal=1&pagina=193&totalArquivos=196>>. Acesso em: 04 maio 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

_____. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. Lisboa: Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2016.

_____. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2015.

_____. **IFLA Library Statistics Manifesto**. [S.l.]: IFLA, 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/ifla-library-statistics-manifesto>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

_____. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Paris: IFLA, 1994. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em 18 nov. 2015.

FERNANDES, S.; PINTO, M.M. **Afinal o que são e como se calculam os quartis?** [Faro]: Universidade do Algarve, [2013]. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2963/1/SFernandes_MMPinto_quartis_no_ensino.pdf> . Acesso em: 04 maio 2016.

FREITAS, Marília Augusta de. **A biblioteca pública como agente de inclusão social:...** 2010. Dissertação (Mestrado)—Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2010. 148 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160 p.

IBGE. **Cidades@**._____. [Rio de Janeiro], 2010. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/E4X>>. Acesso em: 03 maio 2016.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **Ci. Inf. e Doc.** Ribeirão Preto, v.1, n. 1, p. 94-111, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42307/45978>>. Acesso em 30 nov. 2015.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil e ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspect. ciên. inf.** [Belo Horizonte], v. 14., n. esp., p. 115-127, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/10.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Orgs.). **Biblioteca escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf / CRB-10, 2011. 232 p.

OLIVEIRA, Cilene. **Bibliotecas escolares municipais do Rio de Janeiro: histórico**. Rio de Janeiro, [2013?]. Disponível em:< <http://bemrj.blogspot.com.br/p/historico.html>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 03.maio 2016.

PLANO Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas do Rio de Janeiro. **Revista Biblioo: Cultura Informacional**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://biblioo.info/plano-municipal-do-livro-leitura/>>. Acesso em 06 maio 2016.

QUARTIL. In: **MICHAELIS: Dicionário de Português Online**. [São Paulo]: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/quartil%20_1030508.html>. Acesso em: 10 jan. 2015.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Decreto nº 33444, de 28 de fevereiro de 2011a. Altera a estrutura organizacional das Secretarias Municipais de Cultura – SMC e de Educação – SME, na forma que menciona, e dá outras providências. **D.O. Rio**. Rio de Janeiro, RJ, 01 jan. 2011. n. 232, p. 4-5. Disponível em: <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?reload=ok&edi_id=00000318&page=5&search=bibliotecas%20escolares>. Acesso em: 12 jul. 2015.

_____. Instituto Pereira Passos. Armazém de Dados. **Estatísticas Municipais: Cultura: Tabela 2818 – Bibliotecas Municipais por número de consultas e empréstimos do acervo...** Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. _____. _____. **Estatísticas Municipais: Desenvolvimento Social: Tabela 1172 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH)...** Rio de Janeiro, [2000?]. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. _____. _____. **Rio em Síntese**. Rio de Janeiro, c2016. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. _____. Diretoria de Informações Geográficas. **Município do Rio de Janeiro: divisões administrativas**. Rio de Janeiro, Instituto Pereira Passos, 2012. 1 mapa, color. 30 cm x 21 cm. Escala 1:10.000. Disponível em: <http://pt.riomap360.com/carte/pdf/carte_arrondissement_rio_de_janeiro.pdf>. Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Procuradoria-Geral do Município do Rio de Janeiro. **Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro**. - 2. ed. rev. e ampl. –Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Procuradoria-Geral do Município, 2010. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4946719/4126916/Lei_Organica_MRJ_comaltdo205.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2015.

_____. Secretaria Municipal de Cultura. **Bibliotecas Populares**. Rio de Janeiro, c2009. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/bibliotecas>>. Acesso em: 13 set. 2015.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Rio, uma Cidade de Leitores**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?article-id=125576>> . Acesso em: 20 out. 2015.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.xvi, 168 p.

SEVERIANO, Luana Aparecida Neves. Serviço de Informação à Comunidade: a Biblioteca Pública como instrumento de cidadania e ação social. **CBR-8 Digital**. São Paulo, v.5, n. 2, p. 63-68, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/95>>. Acesso em: 01 nov.2015.

SIMÕES, Darcília. A ciência, a pesquisa, o método: implicações semióticas. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília (Orgs.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. – 5 ed. rev e ampl. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 42-55.

SOARES, M. Bibliotecas precisam existir para o ser humano crescer. **Folha de Pernambuco**, Recife, 13 mar. 2013. Cidadania, p.7.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA ; [Brasília]: INL, 1980. 84 p.

SUAIDEN, Emir Jose. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Pró Reitoria de Graduação e Pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa. **Apresentação**. Rio de Janeiro: _____, [201-]. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/propg/comite-de-etica-em-pesquisa/apresentacao/view>>. Acesso em: 01 nov.2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

PONTOS A SEREM OBSERVADOS NAS BIBLIOTECAS ANALISADAS.

Nome da Biblioteca:

Tipo: (Escolar ou Popular)

Endereço:

Histórico da criação:

Pontos fortes e fracos da localização:

Nome do bibliotecário chefe:

Recursos humanos: (quantidade, distribuição e perfil)

Espaço físico: (tamanho, ventilação, iluminação, mobiliário, organização do espaço, limpeza, ambientação)

Serviços oferecidos:

Ação cultural: (eventos e atividades extras promovidas pela biblioteca)

Parcerias:

Acervo: (abrangência temática, número de títulos, número de volumes, política de seleção/aquisição, política de descarte/desbaste)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – SEMI-ESTRUTURADA

Nome do entrevistado:

Formação:

Cargo:

Biblioteca:

Tempo de serviços na biblioteca:

Foram/são feitos estudos de usuário e comunidade na biblioteca?

Quais as ações da biblioteca para alcançar o usuário potencial?

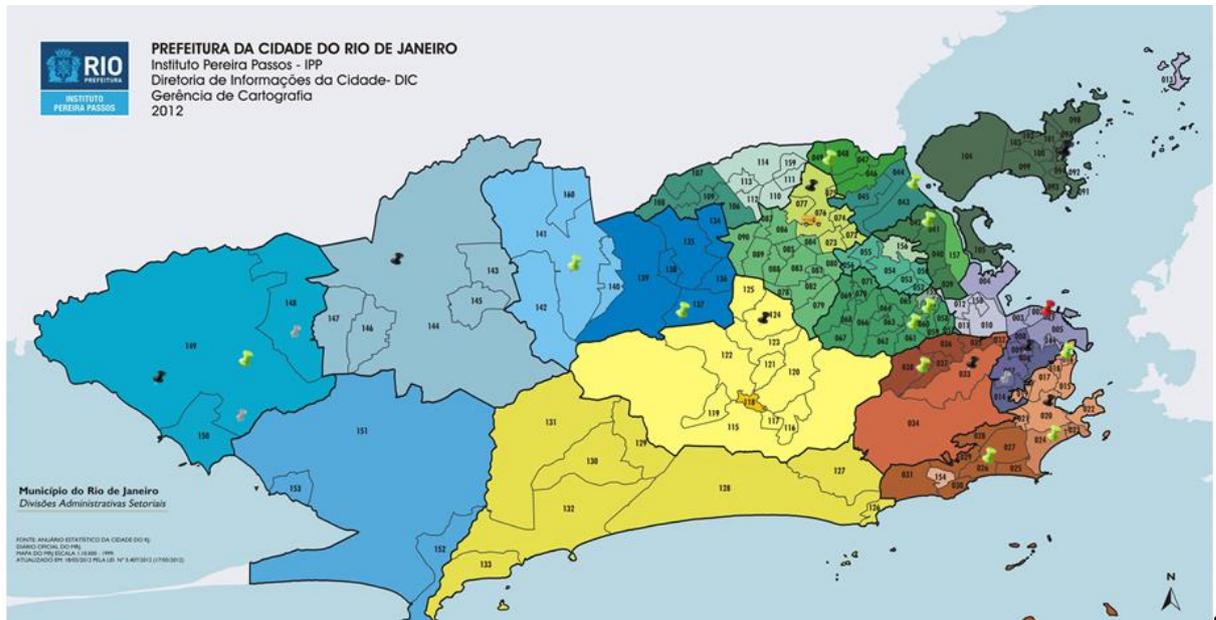
Quais fatores atraem os usuários para a biblioteca?

Quais fatores afastam os usuários da biblioteca?

Quais levantamentos estatísticos são realizados pela biblioteca?

Quais metodologias/parâmetros são utilizados?

APÊNDICE C – LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Adaptação de Rio de Janeiro, 2012.

LEGENDA

-  Bibliotecas Escolares Municipais
-  Bibliotecas Populares Municipais
-  Bibliotecas Escolares Municipais fechadas para obras
-  Bibliotecas Populares Municipais fechadas para obras
-  Biblioteca Volante

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO-
UNIRIO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO:
FATORES DETERMINANTES

Pesquisador: Elisa Machado

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48105415.6.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.213.954

Apresentação do Projeto:

O estudo pretende identificar os fatores determinantes da utilização das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro através da análise de amostra. A seleção da amostra será baseada na avaliação dos índices de consultas e empréstimos das bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro nos últimos três anos. Seleccionada a amostra, serão feitas visitas para observação e coleta de dados "in loco", coleta de dados nas secretarias gestoras das bibliotecas municipais, além de pesquisa bibliográfica. Para a realização da pesquisa serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores e funcionários das bibliotecas incluídas na base amostral utilizando questionário de perguntas abertas. Tendo em vista a importância das bibliotecas públicas como porta de acesso ao conhecimento, fornecendo as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais, o presente estudo avalia a utilização das bibliotecas municipais da Cidade do Rio de Janeiro. Buscaremos dados mais atualizados sobre as bibliotecas no que diz respeito a empréstimos e consultas, a partir dos quais serão seleccionadas as duas unidades com os maiores e duas unidades com menores índices de consulta e empréstimos. Escolhida a amostra de pesquisa, será traçado um perfil de cada unidade de informação enfocando histórico, recursos humanos, acervo, serviços, eventos, infraestrutura, localização da biblioteca e comunidade

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

UF: RJ

Telefone: (21)2542-7796

Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290-240

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO-
UNIRIO



Continuação do Parecer: 1.213.954

atendida. A partir da análise dos dados coletados serão levantados pontos positivos e negativos que possam evidenciar o desempenho das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro e se configurar nos fatores que levam aos diferentes resultados de utilização. Número de participantes 12.

Haverá uso de fontes secundárias de dados. Detalhamento: dados estatísticos de empréstimos e consultas das bibliotecas municipais do Rio de Janeiro a serem fornecidos pela prefeitura local.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: é objetivo deste estudo é analisar as Bibliotecas Municipais do Rio de Janeiro com o intuito identificar os fatores que ampliam o seu.

Objetivo Secundário: a) Identificar e refletir quais são os índices de utilização em bibliotecas públicas e escolares; b) Apresentar a rede de bibliotecas populares e escolares geridas pelo município do Rio de Janeiro; c) Levantar e analisar os dados sobre consultas e empréstimos nas bibliotecas municipais do Rio de Janeiro para definir o recorte do universo da pesquisa; d) Identificar os fatores que influenciam os índices de consulta nas bibliotecas selecionadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: os riscos para a realização do presente estudo se relacionam ao possível constrangimento dos funcionários das bibliotecas públicas visitadas, quando entrevistados sobre suas percepções e práticas profissionais, bem como dos funcionários dos órgãos gestores destas bibliotecas em situação análoga.

Benefícios: reconhecendo a importância das bibliotecas públicas como agentes de transformação da sociedade por meio do acesso à informação pretendemos analisar a atual situação das Bibliotecas Públicas e Escolares do Município do Rio de Janeiro a presente pesquisa levantará informações que levem ao aprimoramento e desenvolvimento do cumprimento de seu papel social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados pela pesquisadora estavam adequados quanto a sua apresentação para avaliação do Projeto neste Comitê.

Recomendações:

Recomenda-se adequar o TCLE de acordo com o modelo disponível no site CEP-UNIRIO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO-
UNIRIO**



Continuação do Parecer: 1.213.954

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme preconizado na Resolução 466/2012, o CEP-UNIRIO aprovou o referido projeto. Caso o/a pesquisador/a realize alguma alteração no projeto de pesquisa, será necessário que o mesmo retorne ao Sistema Plataforma Brasil para nova avaliação e emissão de novo parecer. É necessário que após 1 (um) ano de realização da pesquisa, a ao término dessa, relatórios sejam enviados ao CEP-UNIRIO, como compromisso junto ao Sistema CEP/CONEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO.docx	03/08/2015 18:46:04		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - final.docx	03/08/2015 18:51:03		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto 001.jpg	05/08/2015 15:28:04		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 562927.pdf	05/08/2015 15:36:12		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 03 de Setembro de 2015

Assinado por:
Sônia Regina de Souza
(Coordenador)

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455 – sala 412 – Bl. 1 – CASS
Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20211-110
Telefone 2976-2296

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr (a) Coordenador (a) da E/SUBE/10ªCRE

Autorizamos **CHRISTINA GUTERRES FERREIRA ALVES**,
Graduada do **Curso Biblioteconomia**, da **UNIVERSIDADE FEDERAL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**, processo nº **07/004.656/2015**, a
desenvolver a pesquisa **“A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO: FATORES DETERMINANTES”**, em
Bibliotecas Municipais desta Coordenadoria, conforme folha, em anexo.

O pesquisador tem parecer favorável da Equipe responsável da
E/SUBE/CED/GME do Comitê de Ética em Pesquisa.

A presente pesquisa terá aplicação de questionário a ser respondido
por Bibliotecários e funcionários das Bibliotecas pesquisadas e não fará uso de
gravação.

O pesquisador se compromete a respeitar a rotina da escola e a
divulgar os resultados à Coordenadoria de Educação, conforme a Portaria
E/DGED Nº 41/2009.

A pesquisa terá validade até agosto de 2017.

Esta autorização deverá ser entregue na E/SUBE/10ªCRE.

Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2015.

Vania Maria de Souza

Vania Maria de Souza
E/SUBE/CED-ASSIST. I
Mat. 11/052063-5

Matr, 11/052.063-5

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO



PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Cultura
Rua Afonso Cavalcanti, 455 - Sl. 340 - Cidade Nova - 20211-011
Telefone: 2976-2553



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr.(a) Subgerente da Biblioteca Popular TIJUCA-Marques Rabelo

Autorizamos **CHRISTINA GUTERRES FERREIRA ALVES**, Graduanda do Curso de **Biblioteconomia**, da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**, a desenvolver a pesquisa **“A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO: FATORES DETERMINANTES”**, em Bibliotecas Populares Municipais desta Gerência, conforme folha, em anexo.

A presente pesquisa terá aplicação de questionário a ser respondido por Bibliotecários das Bibliotecas pesquisadas e não fará uso de gravação.

O pesquisador se compromete a respeitar a rotina da biblioteca e a divulgar os resultados à Gerência de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura.

A pesquisa terá validade até agosto de 2017.

Esta autorização deverá ser entregue para Subgerente da Biblioteca Popular.

Rio de Janeiro, 2 de março de 2016.

Josefa Antônia Padron Moutinho

Josefa Antônia Padron Moutinho
Gerente de Bibliotecas
11/017.801-2